



VOZ DA FÁTIMA

A caminho do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Fátima urge perguntar:

Como recebemos e seguimos a Mensagem que a Senhora nos trouxe?

Que pensamos da Acção Católica?

Porque não somos Cruzados da Fátima?

Resolvamo-nos a entrar para o Exército Azul, e já, e a usar o seu distintivo.

Escreva se precisar para a DIRECÇÃO NACIONAL DO EXÉRCITO AZÚL — LEIRIA.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIII — N.º 520
13 DE JANEIRO DE 1966
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Mensagem do Natal de Paulo VI

Sua Santidade o Papa Paulo VI dirigiu ao Mundo, em 23 de Dezembro, a sua mensagem do Natal, de que fazemos, a seguir, uns pequenos recortes:

O Natal, encontro histórico de Deus com o Homem

Para nos entendermos desde já, diremos que consideramos o Natal o grande encontro, o histórico encontro, o decisivo encontro de Deus com a Humanidade. Quem tem fé, sabe-o e deve alegrar-se. Os demais, que escutem e que meditem.

Também o Concílio foi um encontro da Igreja consigo própria

Este nosso pensamento corrobora-se com o reflexo que do encontro em Cristo, entre Deus e a Humanidade, nos parece vislumbrar no acontecimento realizado nestes últimos anos e recentemente encerrado: referimo-nos ao Segundo Concílio Ecuménico do Vaticano. Também o Concílio foi um encontro. Um duplo encontro: da Igreja consigo mesma e da Igreja com o Mundo.

A Igreja rejuvenesceu-se...

A Igreja encontrou-se nesta introspecção, não só consigo mesma mas com Cristo: com Cristo, que leva consigo, despertou o compromisso de fidelidade à sua palavra e ao seu desejo de penetrar em toda ela, de a embriagar e de a exaltar. Sentiu que o espírito de Cristo refluía em si, que a florava de novo aos seus lábios a mensagem evangélica, a necessidade de renovar o seu anúncio a si e a todos os Homens. A Igreja rejuvenesceu-se.

...e encontrou-se com o Mundo contemporâneo

E, depois, um encontro da Igreja com o Mundo.

Este aspecto do Concílio Ecuménico foi observado por todos. A Igreja, de certo modo, saiu de si própria para se encontrar com os homens do nosso tempo, com as novidades enormes e assombrosas do mundo moderno e com as crescentes necessidades de grande parte da população mundial, tais como a fome de alimento físico e de alimento espiritual. Revestiu-se de uma caridade pastoral mais expansiva. E não podia agir de outro modo.

O encontro com os irmãos separados

Sua, por isto, deve chamar a Igreja à Humanidade: por dever, que não conhece fadiga e desafia heróicamente, simplesmente, qualquer dificuldade. Sua por direito de amor, sem que a Igreja — por estranha, refractária e hostil que seja a Humanidade — possa eximir-se a amá-la, a amar esta Humanidade, pela qual Cristo deu o seu sangue. Sua também por um certo parentesco histórico: não gerou a Igreja em grande parte a civilização que o Mundo tem agora por verdadeira e que faz própria? Sua, além disso, por uma misteriosa esperança que alguns fenómenos mais notáveis da História contemporânea parecem confirmar: como a procura da verdade e da liberdade, como o caminho obrigatório para a unidade, como a necessidade de fraternidade e de paz. Abençoados os que só à luz do Evangelho adquirem plenitude de vida.

Evocação da visita pontifícia às Nações Unidas

Não podemos esquecer, neste momento, a nossa viagem a Nova Iorque, convidados a falar na Assembleia Geral das Nações Unidas. E não podemos deixar de pensar no extraordinário encontro da nossa humilde pessoa com os representantes dos povos ali reunidos. Um encontro que nos parece histórico e simbólico e que certamente manifestava uma intenção capital do Concílio: levar aos povos uma mensagem de amizade e de paz.

A paz, supremo bem da Humanidade, mas em perigo

A paz é, efectivamente, o primeiro e supremo bem de uma sociedade. Pressupõe a justiça, a liberdade, a ordem. E torna possível todos os outros bens da vida humana. Então, de seguida, neste mesmo momento, faremos de novo a apologia da paz. Fá-la-emos, porque não só a paz é um bem excelente, como também porque hoje é um bem em perigo.

A Igreja abençoa os valores da cultura e do progresso

O encontro da Igreja com o Mundo actual foi descrito com páginas admiráveis na última constituição do Concílio: toda a pessoa inteligente, toda a alma honrada deve conhecer essas páginas, elas



OS NOVE BISPOS DO VIETNAM DO SUL, QUE VIERAM À FÁTIMA IMPLORAR A PAZ PARA O SEU PAÍS, FOTOGRAFADOS COM O REITOR DO SANTUÁRIO.

ANO SANTO EM 1966

Na antevéspera do encerramento do II Concílio do Vaticano, o Santo Padre Paulo VI publicou a bula «Mirificus eventus», em que anunciou práticas idênticas às concedidas em anos santos, que incluem a concessão de indulgências plenárias e o levantamento da excomunhão de pecadores

levam, sim, de novo a Igreja ao seio da vida contemporânea, mas não para dominar na sociedade, não para dificultar o autónomo e honrado desenvolvimento da sua actividade, mas para a iluminar, para a sustentar e para a consolar.

Essas páginas, assim o pensamos, assinalam o ponto de encontro entre Cristo e o Homem moderno e constituem a mensagem do Natal deste ano de graças ao Mundo contemporâneo.

que nela tenham incurrido por determinados pecados.

Este pequeno ano santo vai de 1 de Janeiro passado a 29 de Maio deste ano.

O jubileu destina-se a agradecer a Deus os «imensos benefícios que deu à Igreja pelo Concílio, a fim de preparar os fiéis para a aplicação dos decretos conciliares e para que possa realizar-se a tão desejada renovação da vida individual, familiar, pública e social, finalidade do Concílio».

As manifestações do jubileu deverão celebrar-se nas catedrais e em redor do Bispo, «centro de unidade, de ordem, de poder e de magistério autêntico, em união com o Papa».

Atendamos, pois, às orientações e determinações que os Senhores Bispos promulgarem nas respectivas dioceses para se lucrarem as muitas graças e frutos deste pequeno ano santo.

O encerramento do II Concílio do Vaticano

Decorreram na Praça de S. Pedro, na manhã de 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição, perante os representantes de oitenta e seis países e mais de trezentas mil pessoas, as cerimónias soleníssimas do encerramento do II Concílio Ecuménico do Vaticano, a que presidiu Sua Santidade Paulo VI e que foram transmitidas pela Eurovisão.

O Sumo Pontífice celebrou a última missa do Concílio num altar erguido na escadaria da Basílica, e, na altura própria, pronunciou uma homilia de saudação.

Foi impressionantíssimo o canto do Credo por centenas de milhares de vozes, a que se associaram os observadores não cristãos presentes.

Na Oração dos Fiéis, feita em várias línguas, ouviu-se, também, a recitação, em português, dessas súpticas pela Igreja.

Na altura do Ofertório, o Cardeal Tisserant, Decano do Sacro Colégio, anunciou as oferendas que o Papa decidiu fazer a algumas instituições de beneficência. Cinco prelados receberam as dádivas das mãos do Sumo Pontífice.

Depois da missa, o Padre Santo benzeu a primeira pedra da igreja que, num arrabalde de Roma, ficará a perpetuar a memória do Concílio em que Nossa Senhora foi proclamada Mãe da Igreja — e essa será a invocação do novo templo.

Seguiu-se a leitura das mensagens de Sua Santidade e do Concílio às várias classes, categorias e condições sociais: aos Padres Conciliares; aos governantes; aos homens de pensamento e de ciência; aos artistas; às mulheres de todas as condições; aos pobres, aos doentes, a todos os que sofrem; e aos jovens de todo o Mundo, construtores do futuro.

Apresentamos, a seguir, alguns trechos dessas mensagens:

AOS PADRES CONCILIARES

diz o Papa:

Este é um momento único, momento de um significado e riqueza incomparáveis. Neste encontro universal, neste ponto privilegiado do tempo e do espaço, convergem ao mesmo tempo o passado, o presente e o futuro. O passado, porque está aqui reunida a Igreja de Cristo, com a sua tradição, a sua história, os seus Concílios, os seus doutores e os seus santos. O presente, porque saímos de nós próprios para nos dirigirmos ao Mundo actual, com as suas misérias, as suas dores, os seus pecados, mas também os seus empreendimentos prodigiosos, os seus valores e as suas virtudes. E por fim, o futuro encontra-se representado no apelo imperioso dos povos a uma maior justiça, no seu desejo de paz, na sua sede, consciente ou inconsciente, duma vida mais alta: precisamente aquela que a Igreja de Cristo lhes pode e deseja dar.

AOS GOVERNANTES

diz a mensagem do Concílio que a Igreja só pede a liberdade de crer e de pregar a sua Fé, a liberdade de viver e de levar aos Homens a sua mensagem de vida: «*Não a temam: é a imagem do seu Mestre, cuja acção misteriosa não lesa as vossas prerrogativas, mas cura todo o ser humano da sua fatal caducidade, transfigura-o, enche-o de esperança, de verdade e de beleza.*»

AOS HOMENS DE PENSAMENTO E DE ACÇÃO

Porquê uma saudação especial para vós? Porque todos nós, aqui, Bispos, Padres do Concílio, procuramos a verdade. O nosso esforço durante estes quatro anos — que foi ele senão uma pesquisa mais atenta e um aprofundamento da mensagem de verdade confiada à Igreja, senão um esforço de docilidade mais perfeito ao espírito de verdade?

Tende confiança na fé, a grande amiga da inteligência. Este é o desejo, o encorajamento, a esperança que vos exprimem antes de se separarem, os Padres de todo o Mundo, reunidos em Roma no Concílio.

AOS ARTISTAS

Desde há muito que a Igreja se aliou convosco. Vós tendes edificado e decorado os seus templos, celebrado os seus dogmas, enriquecido a sua liturgia. Tendes ajudado a Igreja a traduzir a sua divina mensagem na linguagem das formas e das figuras, a tornar perceptível o mundo invisível.

Hoje, como ontem, a Igreja tem necessidade de vós e volta-se para vós. E diz-vos pela nossa voz: não permitais que se rompa uma aliança fecunda entre nós. Não vos recuseis a colocar o vosso talento ao serviço da verdade divina. Não fecheis o vosso espírito aos sopros do Espírito Santo.

ÀS MULHERES DE TODAS AS CONDIÇÕES

E agora, é a vós que nos dirigimos, mulheres de todas as condições, filhas, esposas, mães e viúvas. A vós também, virgens consagradas e mulheres solteiras: vós constituís a maioria da família humana.

Vós, mulheres, tendes sempre de partilhar a guarda do lar, o amor dos filhos, o sentido das crianças. Vós estais presentes ao mistério da vida que começa. Consolais na partida para a morte. A nossa técnica corre o risco de se tornar desumana. Reconciliai os homens com a vida. E sobretudo velai, nós vos suplicamos, sobre o futuro da nossa espécie. Tendes de deter a mão do homem

que, num momento de loucura, tentaria destruir a civilização humana.

Esposas, mães de família, primeiras educadoras do género humano no segredo dos lares, transmiti a vossos filhos e filhas as tradições de vossos pais, ao mesmo tempo que os preparais para o insondável futuro. Lembrai-vos sempre de que uma mãe pertence, em seus filhos, a esse futuro que ela talvez não chegue a ver.

E vós também, mulheres solteiras, sabeis que podeis cumprir sempre a vossa vocação de dedicação. A sociedade chama-vos de toda a parte. E as próprias famílias não podem viver sem o socorro daqueles que não têm família.

Vós especialmente, virgens consagradas, num Mundo em que o egoísmo e a busca do prazer querem ser lei, sede as guardiãs da pureza, do desinteresse, da piedade. Jesus, que deu ao amor conjugal toda a sua plenitude, exaltou também a renúncia a esse amor humano, quando é feita pelo amor infinito e para o serviço de todos nós.

AOS POBRES, AOS DOENTES, A TODOS OS QUE SOFREM

Irmãos muito amados, sentimos repercutir profundamente nos nossos corações de pais e pastores os vossos gemidos e a vossa dor. E a nossa própria dor aumenta ao pensar que não está no nosso poder trazer-vos a saúde corporal nem a diminuição das vossas dores físicas, que médicos, enfermeiros, e todos os que se consagram aos doentes se esforçam por minorar com o melhor da sua vontade.

Mas Nós temos algo de mais profundo e de mais precioso para vos dar: a única Verdade capaz de responder ao mistério do sofrimento e de vos trazer uma consolação sem ilusões: a Fé e a união das dores humanas a Cristo, Filho de Deus, pregado na Cruz pelas nossas faltas e para nossa Salvação.

AOS TRABALHADORES

A Igreja é vossa amiga. Tende confiança nela.

Tristes mal-entendidos alimentaram por muito tempo a desconfiança e a incompreensão entre nós. A Igreja e a classe operária, ambas sofreram com isso. Agora soou a hora da reconciliação e a Igreja do Concílio convida-vos a celebrar essa reconciliação sem pensamentos reservados.

João XXIII mostrou com brilho, na sua pessoa, o amor da Igreja pelos trabalhadores, bem como pela Verdade, Justiça, Liberdade e Caridade, nas quais assenta a Paz no Mundo.

Por seu turno os trabalhadores devem compreender a Igreja por-

quanto sabeis bem que, se um poderoso sopro espiritual não animar as prodigiosas transformações que o Mundo hoje conhece, estas farão a desgraça da Humanidade em vez de fazerem a sua felicidade.

Não é o ódio que salva o Mundo. Não é somente o pão da terra que pode matar a fome do Homem.

AOS JOVENS DE TODO O MUNDO, CONSTRUTORES DO FUTURO

É finalmente a vós, rapazes e raparigas de todo o Mundo, que o Concílio quer dirigir a sua última mensagem — pois sereis vós a recolher o facho das mãos dos vossos antepassados e a viver no Mundo no momento das mais gigantescas transformações da sua História, sois vós quem, recolhendo o melhor do exemplo e do ensinamento dos vossos pais e mestres, ides constituir a sociedade de amanhã: salvar-vos-eis ou perecereis com ela.

A Igreja tem confiança que vós encontrareis uma força e uma alegria tais que não chegareis a ser tentados, como alguns dos vossos antepassados, a ceder à sedução das filosofias do egoísmo e do prazer, ou às do desespero e da negação, que enfrentam o ateísmo, fenómeno de abandono e de velhice. Vós sabereis afirmar a vossa fé na vida e no que dá um sentido à vida: a certeza da existência de um Deus justo e bom.

* * *

Durante a leitura das mensagens Sua Santidade abraçou um rapaz mutilado, um cego e um ancião. Foi esse um momento da maior comoção para todos. E chegou a hora mais solene, a do encerramento do Concílio. Monsenhor Pericles Felici, Secretário-Geral do Concílio, leu o breve «In Spiritu Sancto», que proclamava o termo dos trabalhos conciliares. A assistência aplaudiu a leitura do documento.

Cinco bispos, representando as cinco partes do Mundo, aproximaram-se do altar, ouvindo-se alternadamente o cântico das «aclamações carolíngias». Os cinco Prelados enalteceram a memória de João XXIII e saudaram Paulo VI, os Moderadores, os Cardeais, os Patriarcas, os Arcebispos e Bispos, dirigindo-se também àqueles que a doença ou a perseguição impediu de comparecerem, aos governantes para que sejam coroados de êxito os seus esforços no sentido da paz, às Igrejas separadas que se fizeram representar no Concílio, a todos os povos que creem em Deus e a todos os homens de boa vontade.

Erguendo-se do seu trono, com a cruz processional na mão esquerda, o Papa deu a bênção solene, acrescentando, depois, com voz sonora: «*Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, ide em paz.*»

Vida do Santuário

Peregrinação mensal de 13 de Dezembro

Nas cerimónias da peregrinação de Dezembro em honra de Nossa Senhora tomaram parte muitos peregrinos, sobretudo dos arredores da Fátima.

Na Capela das Aparições rezaram missa, além de dois sacerdotes brasileiros, o P.^o Tomás Reynolds, de nacionalidade norte-americana, missionário na Nigéria, e o P.^o John T. Gorman, da diocese de Brooklyn.

Como habitualmente, às 10 horas organizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde a Capela das Aparições para a Basílica. Presidiu à procissão o Rev. Reitor, Mons. António Antunes Borges, e nela tomaram parte membros da Pia União dos Servitas, sacerdotes, religiosos e religiosas e numerosas outras pessoas.

Celebrou a missa oficial o Rev. P.^o Manuel dos Santos Craveiro, encarregado da preparação espiritual das comemorações do 50.^o aniversário das Aparições, o qual, ao evangelho, pregou sobre a necessidade de todos os fiéis se prepararem para esta comemoração seguindo a Mensagem de Nossa Senhora, que comparou com os avisos de Deus enviados pelos profetas da antiga Lei para a conversão do povo escolhido. Lembrou, por isso, a necessidade de seguir as recomendações de Nossa Senhora, na emenda da vida, penitência e oração.

Depois da missa o mesmo sacerdote recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria, diante do Santíssimo Sacramento exposto, e deu a bênção a uma dezena de doentes que haviam sido previamente inscritos no Hospital, cujos serviços neste mês foram dirigidos pelo Sr. Dr. Nascimento Costa, da Figueira da Foz.

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus e o canto da «Salve, Rainha» diante da imagem da Virgem da Fátima na Capela das Aparições.

Peregrinos e outras actividades

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL

Esteve a rezar na Capela das Aparições e visitou a Basílica o Dr. José Maria de Alkimini, Vice-Presidente da República Brasileira, que era acompanhado do Dr. Aragão, primeiro secretário da Embaixada do Brasil em Portugal.

REGRESSO DE BISPOS DO CONCÍLIO

Numerosos Bispos de diversos países, de regresso às suas dioceses, vindos do Concílio Ecuménico, vieram em peregrinação ao Santuário da Cova da Iria.

Aqui rezaram missa e oraram diante da imagem da Virgem, Mons. José A. Palácio, Bispo de San Martín, da Argentina,

D. Manuel Menéndez, também da Argentina, D. Sílvia Dário, Bispo auxiliar de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil, o Senhor Bispo de Porto Amélia, o Senhor Arcebispo de Luanda e o Senhor Bispo de Nam-pula.

ANIVERSÁRIO DA MORTE

DE D. JOSÉ ALVES CORREIA DA SILVA

No dia 4 de Dezembro comemorou-se, na Basílica da Fátima, o aniversário da morte do saudoso Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva.

Houve missa às 17.30 h. celebrada por Monsenhor Manuel Alves Guerreiro. Assistiram o Reitor do Santuário, os capelães, todos os funcionários da Secretaria, empregados de todas as secções e operários, bem como a Superiora e religiosas da Congregação das Servas de Nossa Senhora da Fátima e muitas outras pessoas.

UM MISSIONÁRIO

SOBRINHO DA LÚCIA

Antes de partir novamente para a Missão da Zambézia, em Moçambique, veio à Cova da Iria, donde é natural, o P.^o Manuel Pereira, S. J., sobrinho da vidente Lúcia, e que, durante 20 anos, esteve a trabalhar naquela missão.

O Padre Pereira veio despedir-se de sua mãe e irmãs e ofereceu ao povo da Cova da Iria uma sessão de projecções missionárias que agradou a todos. Assistiram muitas religiosas, sacerdotes e diversas pessoas da Cova da Iria.

PEREGRINAÇÃO

DA FREGUESIA DA FÁTIMA

Num ambiente de verdadeiro fervor religioso, os paroquianos da Fátima efectuaram a sua peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora, nos dias 7 e 8 de Dezembro. Esta peregrinação iniciou também a preparação para o cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora, e realizou-se em união com o Concílio Ecuménico.

No dia 7, quase todos os habitantes da Cova da Iria assistiram à missa vespertina e tomaram parte na procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora que percorreu parte das ruas da povoação. Presidiu o Rev. Reitor do Santuário, Mons. António Antunes Borges, e dirigiu os actos o Rev. Pároco da Fátima, P.^o Manuel António Henriques. As alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria apresentaram dois quadros vivos alusivos aos mistérios do Rosário.

No dia 8, efectuaram-se procissões de penitência desde a igreja paroquial e das capelas de Boleiros e Giesteira. No percurso fez-se a via-sacra. Numerosas crianças das escolas tomaram parte neste acto dando uma nota de ternura e de afecto, no meio do frio que tiveram de suportar.

Às 10 horas, celebrou-se missa solenizada com cânticos. Foi celebrante o Rev. P.^o António dos Reis, capelão da Basílica, que pronunciou uma homília alusiva às festividades do dia: Imaculada Conceição, encerramento do Concílio Ecuménico, peregrinação da Paróquia da Fátima. Comungaram centenas de pessoas.

No fim da missa uma senhora pronunciou diante da imagem da Virgem da Fátima a consagração das Mães à Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

RETIRO MENSAL

DO CLERO DE LEIRIA

Realizou-se no dia 16, o retiro mensal do clero da diocese de Leiria, com a presença de numerosos sacerdotes, entre os quais o Vigário Geral da diocese.

Foi conferente o Rev. P.^o Manuel dos Santos Craveiro.

No 50.^o Aniversário das Aparições o Distrito do Niassa oferece um Santuário a Nossa Senhora da Fátima

Aproxima-se o dia 13 de Maio de 1967, no qual se completam 50 anos sobre a data da primeira aparição de Nossa Senhora na Fátima. O facto vai ser devidamente comemorado neste local bendito, tornando-o verdadeiramente altar do Mundo.

O Niassa associar-se-á às comemorações, da melhor forma possível. E deseja assinalá-las com um monumento perene que ficará a atestar para sempre esta data festiva.

No Posto Administrativo fronteiriço de Mecanhelas, no concelho de Amaramba, frente ao Malawi, vai erguer-se um modesto mas expressivo santuário que será a sede da futura Missão de Nossa Senhora da Fátima, a fundar na região, pois há muito se vem sentindo a sua falta.

Para o erguer espera-se a colaboração dos devotos de Nossa Senhora da Fátima. Com uma pequena ajuda de todos, o Santuário será uma feliz realidade nessa data linda. E a Mãe do Céu não deixará de agradecer com abundantes bênçãos a generosidade dos seus filhos devotos.

Mãos à obra, pois o tempo escasseia. Estamos precisamente a um ano e meio de distância da auspiciosa data, na qual se espera vê-lo pronto para a inauguração.

As ofertas deverão ser enviadas, quanto antes, ao Rev. Padre Mário Spangaro, da Missão de Santa Teresinha de Mepanhira-Mecanhelas.

O Sr. Bispo de Leiria digna-se oferecer uma linda imagem de Nossa Senhora que será benzida no Santuário, donde partirá para ocupar o seu novo trono de Mecanhelas.

Os nomes dos benfeitores serão escritos num pergaminho que será colocado aos pés da imagem de Nossa Senhora.

Retiros e Cursos marcados para as Casas de Retiros do Santuário

EM JANEIRO

- 13 a 16 — Retiro de casais do Patriarcado de Lisboa.
- 17 a 20 — Retiro da L. A. C. F. do Patriarcado.
- 17 a 21 — Retiro de rapazes de Santa Catarina da Serra (Leiria).
- 22 a 24 — Retiro de homens do Olival (Leiria).
- 24 a 28 — Retiro de senhoras de Santa Catarina da Serra (Leiria).
- 25 a 28 — Retiro de homens da Freixianda (Leiria).
- 29 a 2/2 — Retiro da J. A. C. F. do Patriarcado.
- 30 a 2/2 — Retiro de casais de S. Mamede (Leiria).

EM FEVEREIRO

- 3 a 5 — Retiro de raparigas de S. Mamede (Leiria).
- 4 a 7 — Retiro de raparigas do Olival (Leiria).
- 7 a 10 — L. A. C. F. de Leiria.
- 9 a 11 — Retiro de rapazes de S. Mamede.
- 13 a 16 — Retiro da L. A. C. F. do Patriarcado.
- 19 a 22 — Retiro promovido pela D. G. da J. A. C.
- 19 a 22 — Retiro da L. E. C. F. de Leiria.
- 23 a 26 — Retiro para raparigas promovido pela D. D. da J. A. C. F. de Leiria.
- 28 a 3/3 — L. A. C. F. de Leiria.
- 28 a 3/3 — Retiro para homens da Ortigosa.

Fátima na Imprensa da Grécia

Esteve na Cova da Iria o Sr. Eteckles J. Gregoriades, de Atenas, editor e proprietário das publicações «Atlis», que veio documentar-se para uma obra que pretende editar sobre Portugal e a Fátima. Depois de falar com o P.^o Valentim van Gool, O. P., director do rito bizantino do Exército Azul, entrevistou o Reitor do Santuário, Mons. Borges, para se documentar sobre a publicação que pretende levar a efeito.

Exaltação da Virgem Imaculada

Na homilia da missa do encerramento do II Concílio do Vaticano, Paulo VI, referindo-se a Nossa Senhora, proferiu as seguintes palavras:

Observai o que sucede esta manhã: enquanto encerramos o Concílio, festejamos Maria Santíssima, a Mãe de Cristo, e, por consequência, a Mãe de Deus e nossa Mãe espiritual. Maria Santíssima, dizemos, Imaculada, isto é, inocente, maravilhosa, perfeita mulher, a mulher verdadeira, ao mesmo tempo ideal e real, a criatura em que a imagem de Deus se reflecte com limpidez absoluta, sem qualquer mácula, como é o caso, em contrapartida, de toda a criatura humana.

Não será voltando os olhos para esta Mulher humilde, nossa Irmã e ao mesmo tempo nossa Mãe celeste e nossa Rainha, espelho puro e sagrado da beleza infinita, que poderá completar-se a nossa ascensão espiritual conciliar, que poderá completar-se, também, a salvação final? E que poderá começar o nosso trabalho pós-conciliar? Não será a beleza de Maria Imaculada, para nós, modelo inspirador, esperança reconfortante?

Nós, ó Irmãos e filhos, e senhores que Nos escutais, assim pensamos Nós e para vós: esta, a nossa maior saudação e, queira Deus, a mais válida.

Fátima no mundo

Na Síria

O SANTUÁRIO-ESCOLA DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA É JÁ UMA REALIDADE

Muitas vezes o lançamento da primeira pedra pouco ou nada significa numa obra de grande vulto. Muitas são as circunstâncias que paralisam estas obras de extrema dificuldade. Assim, é quase com uma sensação de milagre que assistimos, no coração do Islão, à construção do Santuário-Escola de Nossa Senhora da Fátima na cidade de Damasco. Os trabalhos iniciaram-se precisamente no dia de Nossa Senhora do Carmo. Trabalham activamente na construção do Santuário 30 operários sírios para que seja possível a sua inauguração em 1967, por ocasião das comemorações do 50º aniversário da Fátima.

A colaboração para a construção deste Santuário tem ido das mais diversas nacionalidades, contando-se já mais de 25.

Têm em seu poder os elementos sobre este Santuário, 8 Carmelos, incluindo os de Ávila, Lisieux, Londres, Jerusalém e o de Coimbra, onde vive a Irmã Lúcia, vidente da Fátima.

De todos tem recebido a confirmação das suas orações de incalculável valor e alto estímulo em palavras cheias de fé, a que se juntaram outras ordens contemplativas e não contemplativas. Entre as mais rigorosas contam-se a Cartucha de Évora e a de França.

No Vietnam

A VIRGEM PEREGRINA

Por notícias recebidas de Saigão sabe-se que continua triunfalmente a peregrinação com a imagem de Nossa Senhora da Fátima pelas terras do Vietnam, tão martirizadas pela guerra.

A imagem chegou a Saigão no dia 10 de Outubro e depois de ter sido coroada na Basílica Central de Nossa Senhora de Saigão, pelo Bispo de My-Tho, principiou uma peregrinação pelas dioceses de My-Tho, de Vinh-Long, de Can-Tho, de Long-Xuyên, de Hue e Danag. De 3 a 10 de Dezembro a peregrinação atingiu a diocese de Qui-Nhon; de 10 a 17 do mesmo mês, a diocese de Kontum; de 17 a 24 de Dezembro a diocese de Nha-Trang, de 24 de Dezembro a 4 de Janeiro, a diocese de Dalat, e em 4 de Janeiro principiou a percorrer todos os lugares da diocese de Saigão.

A Virgem Peregrina continuará a sua viagem de paz por todo o Vietnam, esperando-se que seja levada também ao Vietnam do Norte, e que regresses à Fátima em 1967, na altura do cinquentário das Aparições.

O Santo Padre dignou-se enviar a Mons. Palma, Delegado Apostólico, o seguinte telegrama: «Na ocasião da peregrinação da imagem de Nossa Senhora da Fátima através do território do Vietnam, Sua Santidade envia de todo o coração aos organizadores e participantes nas orações pela Paz, copiosa abundância de graças, a bênção Apostólica implorada. Cardeal Cicognani.»

O QUE FOI A PEREGRINAÇÃO NA REGIÃO DO SUL

Tendo saído de Saigão no dia 21 de Outubro, a estátua de Nossa Senhora da Fátima foi acolhida e honrada nas principais cidades, vilas e aldeias das dioceses de My-Tho, Vinh-Long, Can Tho e Long Xuyên.

Em 28 dias a imagem percorreu mais de 1.000 km, ora por estradas as-

faltadas, ora por caminhos lamacentos — por vezes semeados de obstáculos devido aos terroristas — ora por cursos de água ou pelos ares, utilizando todos os meios de locomoção: carro de turismo, carro ornamentado, barco motorizado, avião civil ou militar. A assinalar, particularmente, uma procissão fluvial composta de 200 barcos motorizados, ao longo do Me-Kong, de My-Tho a Thu Ngu, dirigida pelos Vigários Gerais de My-Tho e de Saigão.

Na sua passagem, por toda a parte, suscitou Nossa Senhora multidões inumeráveis de cristãos e não-cristãos, por vezes numa proporção de 10 contra um dos primeiros, segundo afirmou o dominicano Tran Muc Dich num sermão em Cân Tho, no dia 11 de Novembro, transmitido pela Rádio Ba-Xuyên.

Outros factos significativos devemos fixar. Em My-Tho, mulheres não-cristãs choravam de emoção olhando a imagem. Em Vinh-Long, dois bonzos, seguidos de budistas leigos, levando flores como os cristãos, participaram na procissão do Seminário Maior de São Sulpício para a Catedral, enfileirando imediatamente atrás do Rev. Vigário Geral que presidia à cerimónia. Numa igreja dos lados de Bacieu, foi uma bonza, acompanhada das suas correligionárias, quem ofereceu flores a Nossa Senhora.

A Virgem Peregrina esteve presente não só nas catedrais, igrejas, conventos e escolas, mas também nos hospitais e nas prisões para atender as orações e os sofrimentos dos infelizes. Foi sobremaneira comovedora a visita a uma pequena igreja à beira da estrada Ca-Mau a Bacieu. Por medida de segurança tinha saído dali o Padre e grande número dos fiéis e, contudo, à passagem de Nossa Senhora, a igreja estava cheia a não poder mais.

Comovedora também a noite de oração em Ca-Mau no extremo sul do Vietnam, onde os cristãos afluíram de «sampana», alguns vindos de 10 a 20 quilómetros de distância! Comovedor ainda o encontro da Virgem Peregrina com os leprosos de Soc-Trang, as raparigas penitentes de Vinh-Long, os refugiados católicos da China Vermelha em Binh-Hung e tantos outros factos verdadeiramente extraordinários.

Os cristãos guardaram um dia de jejum ou fizeram outras mortificações em homenagem à Virgem, mas muitos dos militares da 7.ª divisão que participavam na organização da recepção em My-Tho, jejuaram três dias seguidos.

Que Nossa Senhora dê a paz àquela nação tão martirizada pela guerra e leve à conversão todo o povo vietnamita.

RELAÇÃO DOS JORNAIS ENVIADOS AOS CRUZADOS

MÊS DE DEZEMBRO

Algarve	5.715
Angra	15.963
Aveiro	6.297
Beja	3.596
Braga	36.269
Bragança	3.531
Coimbra	7.885
Évora	3.341
Funchal	10.361
Guarda	7.694
Lamego	19.118
Lêiria	6.335
Lisboa	15.084
Portalegre	7.392
Porto	39.567
Vila Real	12.128
Visu	5.974
Lourenço Marques	2.400
Beira	232

207.695

De Nossa Senhora

MARIA DA GRAÇA DE MOURA, Areal, Arnoia, Celorico de Basto, a harmonia entre pessoas de família.

ALZIRA DE JESUS F. SIMEÃO, Gafanha da Nazaré, Aveiro, as melhoras de um seu filhinho de 22 meses fortemente atacado de lombrigas, e o desaparecimento da fraqueza pulmonar da mesma criança.

MARIA CLEMENTINA FERREIRA MADUREIRA, Vila do Conde, a protecção nos seus estudos.

ANTÓNIO DA ROCHA, S. Bento, Canadã da Ribeirinha, Açores, o alívio duma pessoa de família muito doente.

MARIA CELINA FALCÃO TAVARES, Porto, a cura dum mal que a affigia, há 2 anos.

ESTELA DOS REIS SALES, Quardrasais, o desaparecimento duma dor num pé de sua filha Bernardete e uma feliz viagem de seu marido.

MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO, S. Martinho de Anta, o valimento numa aflicção.

MANUEL FRANCISCO DE OLIVEIRA, Paçõ, S. João de Ver, Vila da Feira, o desaparecimento rápido do reumatismo numa perna.

ALBERTINO GONÇALVES GOMES BEIRÃO, Fragoso, Barcelos, o desaparecimento de ataques nervosos de sua filha Rosa, há cerca de 10 anos, e que nunca mais voltaram a manifestar-se.

AGRADECEM GRAÇAS...

ELVIRA PINTO, S. Martinho de Anta, uma graça não especificada.

GERTRUDES OLIVEIRA PIMENTA, Serpa, Baixo Alentejo, uma graça não especificada.

MARIA DO CARMO PACHECO, S. Pedro Nordestinho, a cura de seu filho João José Pacheco de Medeiros de uma fraqueza pulmonar.

Da Jacinta

FERNANDO DA SILVA PEDRO, Champigny, França, a sua cura de uma doença pulmonar e o bom êxito na viagem e estadia em França.

MARIA AMÉLIA RAMALHO, Condeixa-a-Nova, o bom resultado nos exames do seu neto.

MARIA CELINA FALCÃO TAVARES, Porto, o bom resultado dos exames de sua filha.

CELESTE MARIA DA SILVA ALMEIDA, Coimbra, uma graça não especificada.

GRAZIELA DO CARMO, Terceira, Açores, a graça de um pequeno, que andava na Escola Comercial, ter passado o ano, embora com uma deficiência.

ZÉLIA MARIA FONTES, Horta, uma graça não especificada.

MARIA HELENA PAVÃO FERREIRA VASCONCELOS, Açores, a graça de ter conseguido rapidamente o passaporte para o Canadá.

CATARINA SABINA GONÇALVES REIS, Porto, duas graças, uma das quais a sua passagem para o 2.º ano do curso de História sem ter perdido nenhuma cadeira e com boas notas.

ROSA FILOMENA DA COSTA, Açores, em 1963 partiu um braço e teve grandes dificuldades em obter a cura. Agora, já com 72 anos, partiu novamente o mesmo braço e conseguiu a cura total.

LÍDIA NOGUEIRA GONÇALVES, Sintra, várias graças, entre elas a cura duma úlcera na perna.

INÁCIA DAS DORES DUARTE, Lisboa, uma graça concedida a uma sua amiga: o desaparecimento de um caroço que receava fosse maligno, e ainda mais duas graças, uma das quais a reconciliação com Deus dum moribundo que recusava confessar-se.

ADELINA LÚCIA BORGES, Pereiros, as melhoras de dois ataques de paralisia muito próximos um do outro.

MARIA OLIVEIRA TONHAQUE, Elvas, a graça da cura imediata, sem intervenção médica, duma doença de seu marido que julgava incurável.

Do Francisco

GRACINDA ALVES CORREIA, Alcobaca, uma graça não especificada.

MARIA DA CONCEIÇÃO MATOS, S. Miguel, uma graça não especificada.

MARIA EMÍLIA GOMES DA SILVA, Viseu, o ter podido fazer dois exames num só ano e a cura de uma pessoa de família muito doente.

PAULINA AUGUSTA FARIA DE MATOS, Fafe, uma graça que considera extraordinária rapidamente alcançada.

MARIA GLÓRIA VASCONCELOS, Povoação, várias graças.

JOSÉ GONÇALVES DA SILVEIRA, Lima, o bom resultado nos seus estudos.

MARIA CLEMÊNCIA GONÇALVES, Lamego, o bom êxito dos exames de seu filho.

MARIA DA LUZ PATACHO SANTOS SERRA, Lisboa, uma graça não especificada.

MARIA ALBERTINA DA SILVA, Açores, a graça concedida a seu marido que, num desastre de moto, fracturou o crânio e esteve inconsciente durante 26 dias. A opinião clínica era de que ele jamais recuperaria a consciência. Porém, após uma novena feita com o máximo fervor e confiança, o doente voltou ao normal.

MARIA DE FÁTIMA MONTEIRO ÁVILA, Açores, a graça de seu marido ter conseguido um emprego permanente, depois de ter estado muito tempo desempregado.

MARIA ESTER PRÍM, Braga, a graça de sua mãe ter conseguido um emprego.

JOÃO MARTINS DUARTE, Penacova, o desaparecimento em 1961 duma fistula no lábio inferior, após vários tratamentos e uma intervenção cirúrgica.

LUÍSA GONÇALVES DE FREITAS CASTELO, Açores, várias graças concedidas a seu filho Gabriel.

ÂNGELO BONAMIS, Margão, Goa, uma graça não especificada.

ANÁ MARIA CANCELA DE AMORIM, Coimbra, o ter arranjado criada uns dias antes de ir para iérias.

Pedimos aos devotos dos Videntes que, ao implorarem de Deus, por seu intermédio, qualquer graça, o façam dirigindo-se a cada um deles individualmente e não a ambos, sobretudo tratando-se de pedir graças insignes. Isto é indispensável por causa dos processos de Beatificação e Canonização que são separados, um para o Francisco e outro para a Jacinta.

Portanto, peçam ou só ao Francisco ou só à Jacinta.